Negado o abono de 40 por cento a químicos e veterinarios

COIMBRA: CHOQUE DE 8 JATOS — 2ª p.

FUZILEIROS NAVAIS EM SANTOS — 5ª p.

OS "tupiniquins" receberam com satisfação a volta do sr. Assis Chateaubriand ao Senado. O novo representante do Maranhão aparece no flagrante acima ao lado do leader jacobino Kerginaldo Cavalcante e dos senadores Gilberto Marinho e Sá Tinoco

Empossado ontem no Senado o sr. Assis Chateaubriand

Terra maranhense, simbolo da unidade brasileira, de sentimentos americanos — Vitória contra os emissarios da truculencia mansa do Governo Federal — Espectro da mentalidade colonial — O grande exemplo da Venezuela

FOI EMPOSSADO, ontem, na sua cadeira de senador pelo Maranhão, eleito pelo PSD, o sr. Assis Chateaubriand.

O presidente Nereu Ramos designou uma comissão integrada pelos srs. Daniel Krilger (UDN do Rio Grande do Sul), Sebastião Archer (PSD do Maranhão) e Costa Pereira (PSD de Goiás), a fim de introduzir o novo representante no recinto.

O sr. Assis Chateaubriand prestou seu juramento às 14.45 horas, sendo depois cumprimentado por todos os seus colegas de representação.

Estiveram presentes á posse os srs. governador Silvio Pedrosa, do Rio Grande do Norte, desembargador Raimundo Publio Bandeira de Melo, suplente do sr. Assis Chateaubriand, sr. e sra. Leão Gondim de Oliveira, deputados Renato Archer, Costa Rodrigues e Pereira Diniz, Remy Archer, prefeito Carlos Vasconcelos, de São Luiz, industrial Antiogenes Chaves, dr. José Burnett, jornalistas Austregesilo de Ataide, João Calmon e Teofilo de Andrade, além de numerosos elementos da colonia maranhense no Rio.

O DISCURSO DO SR. ASSIS CHATEAUBRIAND

O sr. Gilberto Marinho cedeu a sua vez ao sr. Assis Chateaubriand, que proferiu movimentado discurso, do qual destacamos os principais trechos: "Se eu tivesse pedido a Deus para representar no Brasil, depois da minha terra, uma provincia brasileira, o destino não seria mais benigno e caridoso para comigo.

Eu, homem que empunha há mais de 40 anos, a bandeira das idéias e dos principios supernacionais, que luta contra as fronteiras, dentro e fora do seu país, vejo-me sentado, nesta Casa, em uma bancada cujo lider, Senador Sebastião Archer, é um invasor americano.

S. Excia. é homem da Nova Inglaterra; tem sangue puramente americano e seus antepassados, há oitenta anos, invadiram e se assenhorearam do Maranhão, pelos seus dotes de coração, espirito e amor áquela terra.

Outro companheiro meu é o Senador Vitorino Freire, pernambucano, e eu, paraibano de Umbuzeiro.

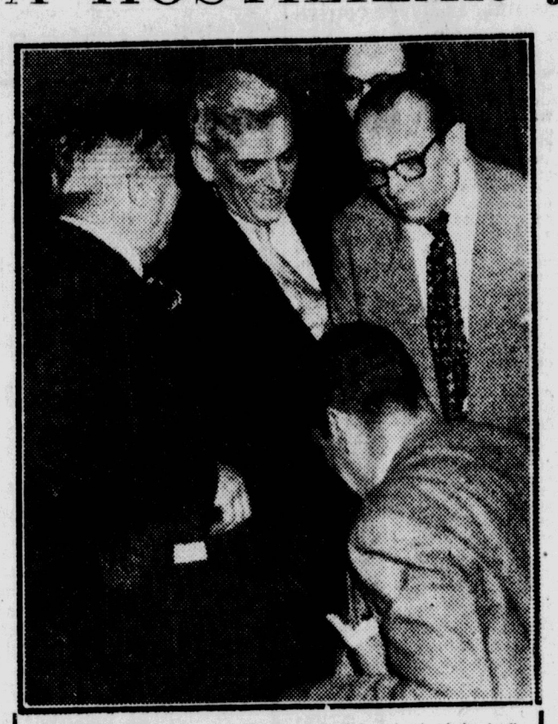
Encaro a terra maranhense como simbolo, como legenda de unidade brasileira, de sentimentos americanos, terra onde se radica o homem que chega — ou que não chega, como é o meu caso, pois sou apenas, há 12 anos, um jornalista militante. Tenho, na cidade de São Luiz do Maranhão três jornais que dirijo com meus companheiros dos "Diarios Associados", cujo chefe local é cearense. O espirito daquele povo, o sentimento daquela taba é de tal modo absorvente e de tal forma assimila o homem de fora, que durante algumas semanas, nenhum de nós se lembra de ser ou não filho do Estado. Quem lá aponta é recebido como filho do Brasil."

LUTA ASPERA

Mas adiante, disse o sr Assis Chateaubriand: "Emergimos no Maranhão, na Seção do Partido Social Democratico de

(Continua na 6.ª pág.)

O SENADOR Rui Carneiro cumprimenta o sr. Assis Chateaubriand, que tem ao seu lado os srs. Gilberto Marinho e Sebastião Archer, este um autentico "invasor americano" que dominou o Maranhão pelos seus dotes de coração, espirito e amor áquela terra.



O SENADOR Lourival Fontes também é "tupiniquim". E, como tal se congratula com o sr. Assis Chateaubriand pela sua volta ao Senado. Na foto, ainda os senadores Kerginaldo Cavalcante, Bernardes Filho e Gilberto Marinho.

AMEAÇA AO BRASIL DE REPRESALIA SE NÃO CUMPRIR O ACÔRDO DE NOVA YORK

Sugestão alvitrada: constituição de uma frente única de produtores de café suave

Pagamento em dinheiro ao nosso país pelo excedente que retiver — Don Mejia ainda não decidiu a viagem — Fixadas as cotas dos 14 paises do convenio

NAÇÕES UNIDAS, Nova York, 1 (United Press) — O ministro de Obras Publicas de Costa Rica, sr. Francisco Jose Orlich, importante figura no mundo cafeeiro centro-americano, declarou hoje que se o Brasil repelir as recomendações do Acôrdo de Nova York, "poderá surgir a possibilidade de que se constitua uma Federação de Produtores de Café Suave".

Acrescentou que "se o Brasil recusar sua colaboração o que não creio, porque seria um absurdo e até um suicidio, como alternativa, sem duvida, alguma, surgirá a possibilidade de que os 14 países da Federação Cafeeira Centro-Americana, das Caraibas e Mexico e a Federação Nacional dos Cafeicultores da Colombia formem uma frente unica dos produtores de café suave".

O sr. Orlich, considerado como um candidato presidencial em potencia, dentro da politica costariquense, disse, em entrevista exclusiva á United Press, que "o que se deu em chamar problema da retenção de excedentes da produção cafeeira, pelo menos neste ano, é uma questão resolvida pelo plano de emergencia recomendado pela comissão constituinte do Instituto Internacional do Café".

PAGAMENTO AO BRASIL

Destacou, a seguir:

"Todos os países latino-americanos produtores de café consideram a gravidade da situação do mercado do café e nos comprometemos a pagar em dinheiro ao Brasil, sempre de maneira proporcional á nossa produção, pelo excedente do café que esse país reter.

Creio que para os países produtores é evidente que somente mediante a colaboração de todos poderemos estabilizar o mercado. Unicamente agindo de comum acordo poderemos manter um preço que pague justamente ao plantador e seja satisfatorio para o consumidor.

"Seria simplesmente incompreencivel que o Brasil, primeiro produtor do mundo desse as costas ás recomendações da comissão organizadora do Instituto Internacional do Café, as quais precisamente hoje, primeiro de julho, deveriam entrar em vigor", frisou o sr. Orlich.

Disse que "opino que é vital para o Brasil e para todos nós tornar uma realidade o plano de emergência, que é um programa de interesse comum".

DON MEJIA AINDA NÃO DECIDIU

BOGOTA', 1 (AFP) — Um porta-voz autorizado da industria cafeeira declarou hoje que partira

Continua na 6ª página

ANO XXXVI — SÁBADO, 2 DE JULHO DE 1955 — N.º 10.679

O JORNAL
DO RIO DE JANEIRO

ÓRGÃO LEADER DOS DIÁRIOS ASSOCIADOS

ENCONTRO REAL

OSLO — A rainha Elizabeth II da Inglaterra (ao centro) com suas primas norueguesas: á direita, a princesa Astrid, primeira dama da Noruega, e á esquerda, a irmã mais velha desta, ainda conhecida como princesa Ragnhild, mas hoje sra. Lorentzen, pois renunciou ao seu direito de sucessão para casar-se com um agente de navios estabelecido no Rio de Janeiro. (Foto United Press).

O PSD BANDEIRANTE PASSARÁ A HOSTILIZAR JANIO QUADROS

Decisão do partido majoritario em face das articulações do governador em prol da candidatura Juarez Tavora — Missão Amaral Peixoto

SÃO PAULO, 1 (Meridional) — Está o PSD vivendo uma hora dificil, no plano paulista. E' que vários elementos estão inclinados a prestigiar as diretrizes delineadas pelo governador paulista, na questão sucessória. Citam-se, desde logo, os casos dos srs. Antonio Feliciano, prefeito de Santos, Lincoln Feliciano, da bancada federal, Luciano Nogueira Filho, Amaral Furian e outros, sem falar em numerosos elementos do interior, que se dispõem a dar cobertura à "revolução pelo voto", pregada pelo gal. Juarez.

Até o momento, vinha mantendo o PSD paulista boas relações com o governo estadual. E até um dos seus dirigentes, o sr. Cunha Bueno, foi ocupar a secretaria do Governo, a isso não se opondo o partido. Agora, porém, já se acredita que o PSD bandeirante, diante da definição do sr. Janio Quadros em favor da candidatura Juarez Tavora, irá hostilizá-lo. Assim foi interpretado, aliás, o discurso há poucos dias proferido pelo sr. Paulo Teixeira de Camargo. Acredita-se que o PSD irá fazer sentir ao proprio sr. Cunha Bueno, que não pode mais continuar na secretaria do governo.

A posição do PSD paulista face ao governo estadual, — eis uma das razões que motivaram a viagem do sr. Amaral Peixoto, ontem, a esta capital. E' certo, por outro lado, que o presidente nacional do PSD desaja, por assim dizer, dinamizar a campanha pró Juscelino-Jango, em nosso Estado, campanha essa que até agora não se iniciou. Mostra-se o P. S. D. local desinteressado. Tanto assim que até agora não se animou a realizar uma unica reunião ou concentração, quer na capital, quer no inte-

Continua na 6ª página

Presença do bispo-martir no Congresso

Por iniciativa de O JORNAL, de "O Cruzeiro" e com a colaboração da Panair do Brasil o ex-prelado chinês participará dos festejos do XXXVI CEI — Será acompanhado de Roma ao Rio pelo chefe da reportagem desse matutino

VIAJOU para Roma, na manhã de ontem, o jornalista Yedo Mendonça, chefe da reportagem de O JORNAL, com a missão de acompanhar ao Brasil o arcebispo-martir da China, d. Caetano Pollio, que será um dos Principes da Igreja a participar do XXXVI Congresso Eucaristico Internacional.

Impossibilitado de comparecer ao grande conclave religioso, porque todos seus bens foram confiscados pelos comunistas chineses, o arcebispo de Kaifeng encontrou pronta acolhida ao desejo de assistir ao Congresso, por para de O JORNAL, da revista "O Cruzeiro" e da Panair do Brasil, que colocou á disposição do ilustre prelado todas as facilidades de transporte para o Brasil.

Na capital italiana Yedo Mendonça realizará trabalhos profissionais para "O Cruzeiro" e O JORNAL, ali encontrando-se com o arcebispo Caetano Pollio, cuja viagem com destino ao Rio está marcada para o proximo dia 15, pela Panair do Brasil, que já reservou as respectivas passagens nesse vôo.

O SENADOR Lourival Fontes também é "tupiniquim". E, como tal se congratula com o sr. Assis Chateaubriand pela sua volta ao Senado. Na foto, ainda os senadores Kerginaldo Cavalcante, Bernardes Filho e Gilberto Marinho.

Juscelino debate com o povo problemas de Santa Catarina

Calorosa recepção nas cidades visitadas — Identificação da massa pessedista e trabalhista — Lamentada a ausencia de João Goulart

FLORIANOPOLIS, 1 (Do enviado especial dos Diarios Associados) — Ao primeiro contato com o eleitorado pessedista de Santa Catarina, que o sr. Juscelino Kubitschek realizou na cidade de Joinville, verificou que sua situação de candidato á presidencia da República não sentira o menor abalo, em face das marchas e contra-marchas, que o chefe da agremiação estadual, sr. Nereu Ramos, realizara no plano federal. Pitorescamente, disse o candidato do PSD ao Catete: "Ainda não tinha vindo aqui porque as porteiras estavam fechadas". A massa pessedista, concentrada diante do palanque, na cidade de Brusque, respondeu a uma voz: "Sempre estiveram abertas".

AUSENCIA DE JANGO

Durante três dias, partindo de Joinville, a caravana do candidato da coligação PSD-PTB á presidencia da República varou o vale do Itajaí, surpreendendo-se não somente com o espirito acentuadamente germanico do colonialismo local, como tambem com o calor das manifestações partidárias que recebia o candidato. De um lado era o PSD, calmo e eficiente, do outro lado o trabalhismo, ardente e apaixonado, perguntando pelo seu chefe: Jango não veio?". O senador Saulo Ramos levava consigo uma saudação ao chefe nacional do PTB, que lia nos comicios e nas concentrações, para explicar a ausencia do sr. João Goulart.

De Joinvile, onde o sr. Juscelino Kubitschek recebeu uma homenagem dos trabalhadores e representantes patronais nos salões da "Liga das Sociedades", partiu a caravana para a cidade de Itajaí. A menos de 15 minutos de vôo, numa mesma região geo-politica e geo-economica, deparou-se o candidato com dois problemas inteiramente diversos. Enquanto que na cidade de Joinville, com cerca de 600 fabricas, operarios louros e de olhos azuis, se ansela por mais energia eletrica em Itajaí, localidade predominantemente trabalhista, um

Continua na 6ª página

Ainda não encontrado o candidato

Os anti-juscelinistas ainda lutam por um nome comum para a vice com Juarez

CONTINUOU A batalha da escolha do candidato á vice-presidencia da Republica, para formar na chapa Juarez Tavora. As conversações visam a união da UDN e do PSD dissidente, com o sr. Janio Quadros, em face das dificuldades surgidas, quando dos ultimos entendimentos. O grupo udeno-pessedista dissidente luta para que a candidatura represente, afinal, o pensamento politico da facção, já agora rendida á evidencia de que tem de marchar para a candidatura homologada pelo PDC e pelo PSB.

E dentre esses entendimentos que se estão desenvolvendo, o nome do sr. Milton Campos parece tomar a dianteira, afastando, inclusive, a perspectiva inicial da apresentação de um membro do PSD do Rio Grande do Sul — o caso da candidatura do sr. Adroaldo Mesquita da Costa.

CONVENÇAO DA UDN

Sómente segunda-feira, quando o Tribunal Superior Eleitoral responder á consulta feita pelo sr. João Agripino, secretario-geral da UDN, sobre se o partido deverá realizar uma segunda Convenção Nacional, para apoiar a candidatura do general Juarez Tavora, é que os udenistas deliberarão, objetivamente sobre a escolha do candidato á vice-presidencia da Republica.

PERACCHI BARCELLOS

Para complementação dos entendimentos entre os pessedistas dissidentes, deveria ir ao Recife, o sr. Peracchi Barcellos. Sua viagem, entretanto, foi suspensa, por motivo do general Cordeiro de Farias ter deliberado vir ao Rio, no proximo dia 6, a fim de tomar conhecimento, em pessoa, dos acontecimentos politicos.

ESCANDALO NAS FINANÇAS DE MONTE CARLO

MONTE Carlo, 1 (U. P.) — Foi descoberto ontem á noite um grande escandalo financeiro neste fabuloso lugar de recreio do Côte d'Azur.

Quatro dos mais graduados funcionarios do Principado de Monaco, entre os quais dois ministros, perderam seus elevados postos por causa da revelação de irregularidades financeiras que afetam não só o famoso Cassino de Monte Carlo, mas também o governo.

Este viu-se obrigado a intervir na administração de um dos maiores Banco do Estado.

O Parlamento obrigou os quatro funcionarios a se demitirem enquanto se investiga o que há de verdade sobre a versão de que existe perigo para os depositos do Banco com a Inversão de fundos em uma companhia particular de Televisão.

Os quatro altos funcionarios, aliás, são amigos intimos do jovem Principe Rainier III, soberano deste pequeno estado.

O SENADOR Rui Carneiro cumprimenta o sr. Assis Chateaubriand, que tem ao seu lado os srs. Gilberto Marinho e Sebastião Archer, este um autentico "invasor americano" que dominou o Maranhão pelos seus dotes de coração, espirito e amor áquela terra.

A ARGENTINA E A ULTIMA REVOLUÇÃO

A obra social de Perón é um bluff colossal

RAUL DAMONTE TABORDA

(Autor de "O Caso Perón")

(Quarto de uma serie de seis artigos)

QUANDO há oito meses anunciei no Rio que Peron estava para dar começo a uma batalha de exterminio contra o clero argentino, fui apontado como um politico apaixonado, inclusive por velhos e ilustres amigos, como Herbert Moses. Os conflitos operários, que causaram mais de 15 mortos em Buenos Aires em junho de 1954, eram uma prova de que a situação economica do país se estava agravando. Dez anos de uma demagogia irresponsavel tinham bastado para levar à bancarrota uma nação que figurava entre as mais ricas do mundo pela sua enorme produção de carnes e cereais em relação com o numero de seus habitantes.

Peron era o herdeiro pródigo e ignorante, que desconhecia os esforços feitos pelos seus antepassados para construir uma Argentina próspera, com o concurso de uma natureza generosa e das mãos calosas dos imigrantes. Como um alegre prestigitador, continuou a tirar coelhos da cartôla (no caso a Argentina), na suposição de que ela haveria de encher-se sempre por obra milagrosa de Deus. Não compreendia o ditador audaz que toda essa riqueza, existente quando se apossou do poder, provinha de um século de estabilidade economica, de um trabalho fecundo, fruto da iniciativa individual, de uma classe média poderosa e culta, da boa fé internacional e de uma forma de vida democrática que, contraditória às vezes, se fundava num regime de liberdade, inclusive a de emprêsa.

Não pensem os meus amigos brasileiros, e a opinião publica que acompanha de modo tão afetuoso a luta da Resistência Argentina, que estou com isso querendo apresentar como algo de perfeito o que havia no meu pais ao verificar-se o golpe militar de 1943. Isso não. Eu mesmo era membro da oposição à oligarquia dominante, e como deputado federal, como diretor do jornal de maior tiragem da lingua espanhola e como secretário do Partido Radical (centrista), não acreditava fosse o nosso regime perfeito. Na verdade estava ele sendo prejudicado por essa oligarquia retrógrada. Mas entre essa oligarquia e Peron existe uma diferença que não é menor do que a que separava os governos Nitti ou Orlando, na Italia, da ditadura de Mussolini.

Afirmava-se, e ainda se afirma, com ligeireza, que Peron realizou uma importante obra social. Com isso o ditador apareceria como possuindo uma justificativa histórica para os seus crimes. No entanto, essa obra social não é senão uma mentira. Explico-me de modo o mais sintético e claro. E ela é uma mentira por todos estes motivos: porque a liberdade sindical desapareceu, porque os leaderes sindicais livremente eleitos foram substituidos por capangas de Peron; porque o direito de greve foi suprimido; porque a legislação social foi substituida por uma politica infame de esmolas, dadivas, presentes, que humilham as massas trabalhadoras, transformadas assim em massas de esmoleres e não em membros dignos e sãos do corpo social; porque os trabalhadores foram analfabetizados e convertidos no que Marx chamava o "lumpenproletariat", e, finalmente, porque a diminuição em 20 por cento do valor aquisitivo do pêso argentino e o aumento de 500 por cento do custo da vida reduziram os aumentos de salários a uma ridicula coisa de nada.

Toneladas de papel impresso em todos os idiomas pretendem explicar, como doutrina social, o peronismo ou o justicialismo. Mas é o proprio Peron quem define melhor, num raro momento de sinceridade, na poderosa Bolsa de Comércio de Buenos Aires, num discurso para explicar aos comerciantes o seu "revolucionário" sistema. "Se eu fôsse dono de uma fábrica — disse êle — não me custaria ganhar o afeto dos meus operários com uma obra social realizada com inteligência. Muitas vêzes basta, para isso, mandar o médico ao trabalhador que tem o filho doente, ou oferecer-lhe um pequeno presente num dia determinado, ou bater-lhe amavelmente no ombro e falar-lhes de vez em quando, assim como nós, no Exército, fazemos com os nossos soldados".

Que tem sido, realmente, a "revolução so-

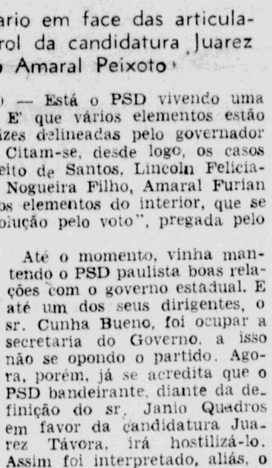
(Continua na 6.ª pág.)

PROGRAMA DE HOJE DA TELEVISÃO → Tupi

15.00 — Transmissão Esportiva; 18.30 — Palestra sobre paralisia infantil; 19.00 - Cartazes luminosos; 19.25 — Ritmos; 19.45 — Carta de amor; 20.00 — Reporter Esso; 20.25 — Teatrinho; 21.00 — Placard esportivo; 21.15 — Le petit ballet; 21.45 — Encontro entre amigos; 22.05 — Atualidades; 22.20 — Boa sorte; 22.45 — Falando francamente.

NO RIO O PAI DE "MISS BRASIL"

PROCEDENTE de Fortaleza chegou, ontem, ao Rio, o dr. Hyder Corrêa Lima, pai de "Miss Brasil 1955", que pela primeira vez avistou-se com sua filha depois da estrondosa vitória de Emilia, sábado ultimo, em Quitandinha. Sorridente e feliz, comforme mostra a fotografia, o dr. Hyder Corrêa Lima, contou ao reporter que, a principio, foi contra a entrada de sua filha no concurso, mas agora que Emilia foi eleita a mais bela do Brasil o seu coração de pai só tem motivos para jubilos.



"RECRUTA"

ROMA — Como mais recente "recruta" do Corpo dos Bersaglieri, Eugenio Bruni, de 3 anos, foi escolhido para mascote do famoso regimento durante os festejos do seu 119.º aniversario de fundação. Se ainda não pode carregar o fuzil, já pode ao menos envergar o conhecido chapéu de plumas e brandir a flámula do seu regimento. Mas será que pode manobrar a corneta? Eugenio descende de uma familia de Bersaglieri, e seu bisavô foi um dos primeiros, durante a Guerra da Criméia. — (Foto United Press, via aérea).

Exonerado o presidente do IBC

Não cumpriu instruções do ministro da Fazenda a proposito do acôrdo sobre o café

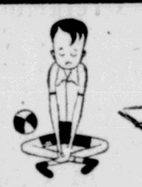
O SR. ALKINDAR Junqueira, presidente do Instituto Brasileiro do Café, pediu exoneração, em carater irrevogavel. Podemos informar, com absoluta segurança, que o ministro José Maria Whitaker aceitou o pedido de exoneração.

Aliás, segundo nos foi informado no proprio gabinete do ministro da Fazenda, o pedido de exoneração se prende a divergencias no tocante ao desenvolvimento da politica cafeeira. Ao mesmo tempo, sabe-se que essas divergencias se ligam, principalmente, ao Acordo Internacional do Café, firmado recentemente em Nova York, onde a delegação chefiada pelo sr. Alkindar Junqueira deixou de cumprir instruções emanadas do titular da Fazenda. O pomo da discordia — segundo fontes bem informadas — foi a quota de exportação brasileira aprovada no citado ajuste, de apenas pouco mais de 15 milhões de sacas, quando a safra atual é de 17.700.000 sacas, sem contar os três milhões de sacas retidos em poder do IBC.

"O JORNAL" circula em 1.921 localidades do Brasil

Inimigo n.º 1 dos

VERMES



LICOR DE CACAU XAVIER

Um produto do

LAB. LICOR DE CACAU XAVIER

2 CADERNOS: 16 PAGINAS

O TEMPO

Previsão do tempo fornecida pelo Serviço de Meteorologia valida até às 2 horas de amanhã: tempo bom, com nebulosidade. Temperatura estavel. Ventos de Noroeste a Sudeste, moderados.

Máxima	26.4
Mínima	16.3

VAPORES ESPERADOS

Comunicações radio-telegraficas, recebidas pela Estação do Arpoador, anunciam a chegada, hoje, dos navios: "Evita" na parte da manhã; "Tjisadame" sem hora marcada.

SECÇÕES

Senado e Camara Federal — 5.ª pagina; Justiça, Justiça do Trabalho e Guerra — 6.ª pagina do 2.º caderno.